



MEDITANDO A PALAVRA DE DEUS

Brasília, Setembro de 2026

PEQUENAS COMUNIDADES ECLESIASIAIS ESTUDO DO EVANGELHO DE SÃO MATEUS

— Arquidiocese de Brasília —

PRIMEIRO ENCONTRO



A correção fraterna e a oração em comum (Mt 18,15-20)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto

Espírito de Deus, vem e fica aqui.
(2x)/

E passeia no meio do teu povo/ E toca o coração do teu povo./ Oh, Espírito de Deus,/ Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. Ouçamos a Palavra de Deus:

Mt 18,15-20.

2.2. Silêncio para interiorização.

2.3. Breve explicação: Jesus apresenta um caminho de reconciliação e cuida-

do fraterno dentro da comunidade.

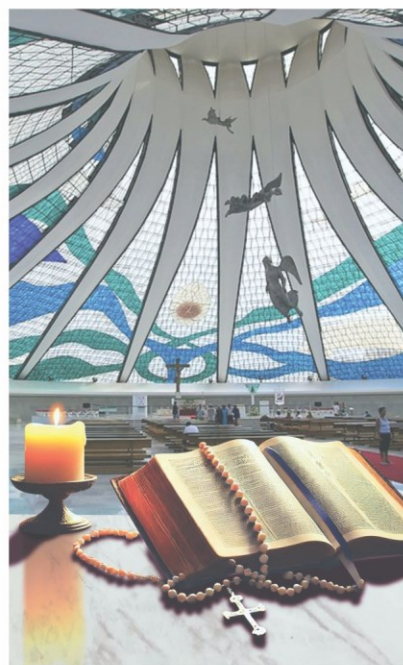
A correção fraterna não tem como objetivo condenar ou humilhar, mas ajudar o irmão a reencontrar o caminho da comunhão. O processo indicado por Jesus demonstra respeito pela pessoa, paciência e desejo sincero de recuperação. Antes de qualquer exposição pública, deve-se buscar o diálogo pessoal e a aproximação fraterna. Ao falar da autoridade de ligar e desligar, Jesus confia à comunidade a responsabilidade de discernir e promover a comunhão. A presença de Cristo entre aqueles que se reúnem em seu nome é fonte de unidade e esperança. Pastoralmente, este texto convida as comunidades a enfrentarem os conflitos com caridade e verdade, evitando tanto a omissão quanto o julgamento precipitado. Também recorda a importância da oração comunitária, que fortalece os vínculos fraternos e abre espaço para a ação de Deus.

2.4. Silêncio para interiorização.

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. Partilha da Palavra.

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar, e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo, a fim de que todos possam partilhar o que entenderam. Algumas perguntas para ajudar na



partilha: 1-) O que significa buscar o bem do irmão mesmo quando ele erra? 2-) Qual a importância da escuta no processo de reconciliação? 3-) Como podemos ser instrumentos de paz e reconciliação?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 17,2-7 (18).

—²Eu vos amo, ó Senhor! Sois minha força,*/ ³minha rocha, meu refúgio e Salvador!/ = Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga,/ minha força e poderosa salvação,/ sois meu escudo e proteção: em vós espero!

—⁴Invocarei o meu Senhor: a ele a glória!/ e dos meus perseguidores serei salvo!/ —⁵Ondas da morte me envolveram totalmente,/ e as tor-

rentes da maldade me aterraram;/ –⁶os laços do abismo me amarraram/ e a própria morte me prendeu em suas redes.

–⁷Ao Senhor eu invoquei na minha angústia/ e elevei o meu clamor para o meu Deus;/ – de seu Templo ele escutou a minha voz,/ e chegou a seus ouvidos o meu grito.

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da Paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

SEGUNDO ENCONTRO



O perdão e o servo cruel (Mt 18,21-35)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Pelos prados e campinas, verdejantes, eu vou./ É o Senhor que me leva a descansar./ Junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou./ Minhas forças o Senhor vai animar.

Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso nada em minha vida faltará!

(2x)

Nos caminhos mais seguros, junto d'Ele, eu vou./ E pra sempre o Seu nome eu honrarei./ Se eu encontro mil abismos, nos caminhos, eu vou./ Segurança sempre tenho em Suas mãos.

Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso nada em minha vida faltará!

(2x)

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:*

Mt 18,21-35.

2.2. *Silêncio para interiorização.*

2.3. *Breve explicação:* Pedro acredita estar sendo generoso ao propor o perdão até sete vezes, mas Jesus amplia radicalmente essa medida. O número “setenta vezes sete” indica a disposição permanente de perdoar. A parábola mostra o contraste entre a imensa misericórdia recebida do rei e a dureza do servo diante de uma dívida muito menor. Jesus ensina que quem experimenta verdadeiramente o perdão de Deus não pode permanecer fechado à misericórdia para com os irmãos. O perdão cristão não ignora o mal nem elimina a necessidade de justiça, mas rompe o ciclo do ressentimento e da vingança. Ele nasce da consciência de que todos somos devedores da graça divina. Pastoralmente, este Evangelho desafia as comunidades a cultivarem relações reconciliadas, superando divisões, mágoas e rivalidades. O dis-

cípulo de Cristo é chamado a refletir no cotidiano a mesma misericórdia que recebe constantemente de Deus.

2.4. *Silêncio para interiorização.*

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. *Partilha da Palavra.*

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) O que acontece quando alimentamos ressentimentos? 2-) Como distinguir perdão de esquecimento ou aprovação do erro? 3-) Como promover uma cultura do perdão em um mundo marcado por divisões?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 28,1-5.7-8.10-11 (29)*

– ¹Filhos de Deus, tributai ao Senhor,/ tributai-lhe a glória e o poder! – ²Dai-lhe a glória devida ao seu nome;/ adorai-o com santo ornamento!

– ³Eis a voz do Senhor sobre as águas,/ sua voz sobre as águas imensas!/ = ⁴Eis a voz do Senhor com poder!/ Eis a voz do Senhor majestosa,/ sua voz no trovão reboando!

– ⁵Eis que a voz do Senhor quebra os cedros,/ o Senhor quebra os cedros do Líbano./ = ⁷Eis que a voz do Senhor lança raios,/ ⁸voz de Deus faz tremer o deserto,/ faz tremer o deserto de Cades.

– ¹⁰É o Senhor que domina os dilúvios,/ o Senhor reinará para sempre./

¹¹Que o Senhor fortaleça o seu povo,/ e abençoe com paz o seu povo!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

TERCEIRO ENCONTRO



O repúdio da mulher (Mt 19,1-9)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui.
(2x)

E passeia no meio do teu povo/ E toca o coração do teu povo./ Oh, Espírito de Deus./ Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:*

Mt 19,1-9.

2.2. Silêncio para interiorização.

2.3. *Breve explicação:* Jesus conduz aqueles que o escutam além das discussões legais e os convida a contemplar o projeto original de Deus.

Em vez de centrar-se nas exceções previstas pela lei, Ele recorda que o matrimônio nasce do amor criador de Deus, que chama o homem e a mulher à comunhão de vida, de amor e de fidelidade. A união matrimonial não é apresentada apenas como um contrato humano, mas como uma vocação e uma aliança sustentada pela graça divina. Ao mencionar a dureza do coração, Jesus mostra que muitos conflitos e rupturas surgem quando a pessoa se fecha ao amor, ao diálogo e ao perdão. Seu ensinamento não é um peso imposto aos casais, mas um convite a redescobrir a beleza e a dignidade da vocação matrimonial. Pastoralmente, este texto desafia as comunidades a apoiarem as famílias, fortalecerem os vínculos de amor e acompanharem com misericórdia aqueles que vivem situações de fragilidade, sempre anunciando o ideal evangélico da fidelidade e da comunhão.

2.4. Silêncio para interiorização.

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. *Partilha da Palavra.*

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Por que Jesus remete os fariseus ao projeto

original da criação? 2-) De que forma o diálogo fortalece os relacionamentos? 3-) O que podemos aprender sobre compromisso e perseverança?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 90,1 (91).*

– ¹Quem habita ao abrigo do Altíssimo/ e vive à sombra do Senhor onipotente,/ – ²diz ao Senhor: 'Sois meu refúgio e proteção,/ sois o meu Deus, no qual confio inteiramente'. – ³Do caçador e do seu laço ele te livra./ Ele te salva da palavra que destrói./ – ⁴Com suas asas haverá de proteger-te,/ com seu escudo e suas armas, defender-te.

– ⁵Não temerás terror algum durante a noite,/ nem a flecha disparada em pleno dia;/ – ⁶nem a peste que caminha pelo escuro,/ nem a desgraça que devasta ao meio-dia;

– ⁷Podem cair muitos milhares a teu lado,/ podem cair até dez mil à tua direita:/ nenhum mal há de chegar perto de ti./ – ⁸Os teus olhos verão de contemplar/ o castigo infligido aos pecadores;/ – ⁹pois fizeste do Senhor o teu refúgio,/ e no Altíssimo encontraste o teu abrigo.

– ¹⁰Nenhum mal há de chegar perto de ti,/ nem a desgraça baterá à tua porta;/ – ¹¹pois o Senhor deu uma ordem a seus anjos/ para em todos os caminhos te guardarem.

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião.

não, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

QUARTO ENCONTRO



O jovem rico e a recompensa do Reino (Mt 19,16-30)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

Eu quero amar./ Eu quero ser./ Aquilo que Deus quer.

Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver.

Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instrúste os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo; fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:*

Mt 19,16-30.

2.2. *Silêncio para interiorização.*

2.3. *Breve explicação:* O encontro entre Jesus e o jovem rico revela que a vida cristã não se resume ao cumprimento de normas, mas exige uma relação profunda e pessoal com Cristo. O jovem é sincero em sua busca e observante dos mandamentos, mas encontra dificuldade quando Jesus o convida a desapegar-se de seus bens para segui-lo plenamente. Sua tristeza mostra que o apego às riquezas pode impedir uma entrega total ao projeto de Deus. Jesus não condena os bens materiais em si mesmos, mas alerta para o perigo de colocá-los no centro da vida. A verdadeira riqueza está em seguir Cristo e confiar na providência do Pai. Pastoralmente, este Evangelho convida cada pessoa a examinar aquilo que ocupa o lugar de Deus em seu coração. O discipulado exige liberdade interior, generosidade e confiança. A promessa final de Jesus recorda que ninguém perde quando se entrega ao Reino; Deus recompensa abundantemente aqueles que colocam sua vida a serviço do Evangelho.

2.4. *Silêncio para interiorização.*

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. *Partilha da Palavra.*

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Como dis-

tinguir o uso responsável dos bens do apego às riquezas? 2-) Por que ele ficou triste diante do convite de Jesus? 3-) Que recompensas já experimentamos ao colocar Deus em primeiro lugar?

4. Resposta à Palavra de Deus

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 115,12-19 (116).*

– ¹²Que poderei retribuir ao Senhor Deus/ por tudo aquilo que ele fez em meu favor?

– ¹³Elevo o cálice da minha salvação,/ invocando o nome santo do Senhor.

– ¹⁴Vou cumprir minhas promessas ao Senhor/ na presença de seu povo reunido.

– ¹⁵É sentida por demais pelo Senhor/ a morte de seus santos, seus amigos.

= ¹⁶Eis que sou o vosso servo, ó Senhor,/ vosso servo que nasceu de vossa serva;/ mas me quebrastes os grilhões da escravidão!

– ¹⁷Por isso oferto um sacrifício de louvor,/ invocando o nome santo do Senhor.

– ¹⁸Vou cumprir minhas promessas ao Senhor/ na presença de seu povo reunido;

– ¹⁹nos átrios da casa do Senhor,/ em teu meio, ó cidade de Sião!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.